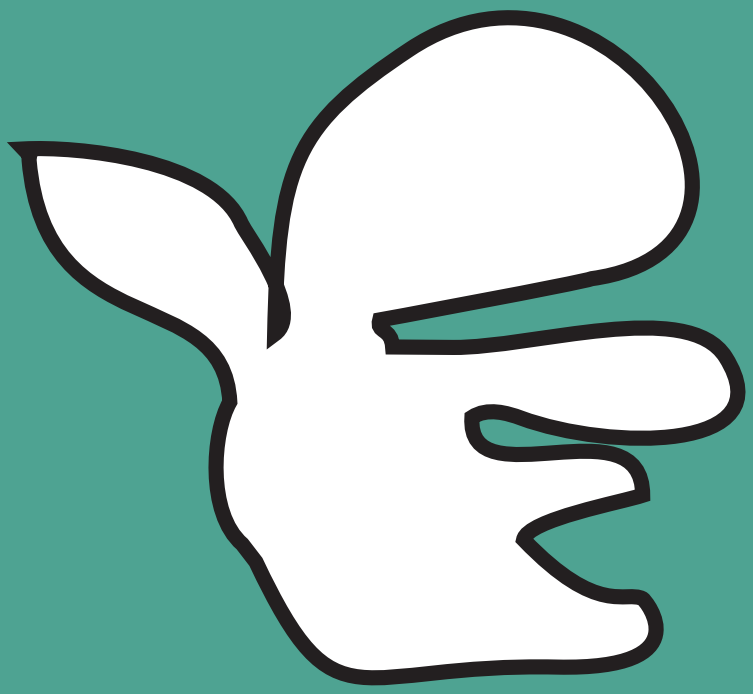
Rosângela Trajano



De boa

Filosofia para jovens

2º ano
Ensino médio

Caderno
do
aluno

Rosângela Trajano

De boa

(Filosofia para jovens)

Volume II

2º ano

CADERNO

DO

ALUNO

Lucgraf

Natal

2019

De boa – Filosofia para jovens (Caderno do aluno)
Volume II – 2º ano

Projeto editorial e revisão:
Rosângela Trajano

Copyright©2019 by
Rosângela Trajano
Natal – RN – Brasil

Contatos com a autora:
www.rosangelatrajano.com.br
rosangelatrajano@hotmail.com
55 84 99816-0182

Este caderno não poderá ser reproduzido no todo ou em partes por nenhum outro meio sem autorização prévia da autora. Lei. 9.610/98

Todos os direitos reservados a autora.

TRAJANO, Rosângela. De boa – Filosofia para jovens. Volume II. 1ª edição. 2º ano do ensino médio. Caderno do aluno. Natal: Lucgraf, 2019.

Páginas: 82

Número ISBN: 978-85-7134-027-5

Filosofia para crianças – Pedagogia – Literatura para jovens

Rosângela Trajano

De boa

(Filosofia para jovens)

Volume II

2º ano

CADERNO

DO

ALUNO

Edições da autora

Natal-RN

2019

Para Robson, com amor.

APRESENTAÇÃO

A coleção De boa – Filosofia para jovens é composta de três volumes. Inicia no primeiro ano e vai até o terceiro ano do ensino médio. Isso não impede que o professor possa utilizá-la em outros anos, ou seja, escolher qual volume melhor se adapta a sua turma.

Esta coleção aborda o estudo da filosofia prática aplicada à vida dos jovens de todas as faixas etárias.

As atividades desta coleção foram todas construídas com base nos diálogos com alunos do ensino médio de algumas escolas públicas do Rio Grande do Norte e sugestões de professores do Brasil inteiro.

A indicação do ano para cada volume é apenas uma sugestão. Você, professor, é quem vai decidir qual volume atenderá seus alunos. Essa indicação é baseada na minha experiência que certamente nunca será igual a sua ou a de qualquer outro professor, no mínimo, poderão ser próximas.

Não abordo nos meus textos a história da filosofia, e nas orientações ao professor recomendo o ensino de um ou outro filósofo.

Espero poder facilitar seu trabalho, professor; espero imensamente que através das minhas atividades e do seu ensinamento (explicações) possamos desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Sejam todos bem-vindos ao mundo da filosofia para jovens!

Rosângela Trajano

Autora

SUMÁRIO

1 - O politicamente correto
2 - Na janela do ônibus
3 - As pessoas indo e vindo no Brasil contemporâneo
4 - O trabalho infantil e seus problemas
5 - A manipulação de dados e o comportamento do usuário na internet
6 - Plantar livros
7 - O negócio sujo
8 - O meu cajueiro
9 - O convite que não veio
10 - A violência contra a mulher
11 - Por uma educação de qualidade
12 - As *fake news* e as pessoas inocentes
13 - Minha carinha quando ninguém curte as minhas postagens
14 - Mortalidade entre os jovens brasileiros
15 - O linchamento virtual e as suas vítimas
16 - Este era o lugar onde eu sorria
17 - A indústria da beleza
18 - As rosas de agosto
19 - A solidão na modernidade
20 - O cigarro e os jovens brasileiros
21 - O gatinho Federico
22 - O feminicídio no Brasil
23 - O jeitinho brasileiro
24 - O poder de transformação da leitura
25 - Os perigos da liberdade da informação
26 - Sorria! Você está sendo filmado
27 - A intolerância religiosa no Brasil
28 - O excesso de trabalho na vida contemporânea
29 - Poema da água corrente
30 - A velha casa

O politicamente correto

Rosângela Trajano

“Eu não sou negra, sou morena cravo e canela e mesmo se fosse não é da sua conta.” Falar hoje em dia está bem difícil e ainda mais quando falamos em público ou escrevemos alguma coisa nas redes sociais. Tudo é motivo para censura. As pessoas estão questionando expressões usadas há muitos anos e dizendo que isso é preconceituoso, pejorativo e etc. Não podemos mais falar o que pensamos, porque se pensamos é porque temos preconceito, como nos diz uma amiga se está no nosso consciente um dia virá à tona e mostraremos que apesar de não termos usado o termo naquele momento e o substituído por outro, logo falaremos esse termo. Acho eu que o politicamente correto não existe, é uma questão de censura as expressões que usamos para recorrer às coisas banais do dia a dia, da nossa rotina cansada e até algumas metáforas estão sendo censuradas.

Não se pode mais falar “deu um branco” ou “a coisa tá preta” essas coisas podem soar como preconceito racial; o branco pode se sentir ofendido e o negro também. Aliás, não se pode nem mais falar na palavra “negro” agora é afrodescendente. Inventaram de tudo para policiar a forma como falamos, podaram o nosso senso de humor, sim, porque até o humor está sendo censurado agora.

Fazer piada no Brasil virou coisa de justiça. Os nossos humoristas precisam de cautela e de se policiarem para não falarem coisas que podem ter um significado de preconceito ou difamação da imagem do outro. Também pudera, alguns humoristas que vão para a televisão fazem piadas de mau gosto com as minorias e isso acaba criando revolta na população, como é o caso das piadas do hambúrguer Marielle Franco ou Maria da Penha. São coisas assim que não podem passar despercebidas, pois isso afronta os bons costumes da sociedade.

No entanto, criar um personagem humorístico que seja um político, por exemplo, pode soar como uma crítica difamatória aquela figura pública que não pode nem de longe sofrer uma crítica imagine uma piada que use um termo fora do politicamente correto pela nossa sociedade. É a sociedade quem define o politicamente correto nos dias atuais, são os *youtubers* que ganham ou perdem seguidores conforme o que falam e devem saber o que falar antes de colocarem o vídeo online. Assistindo ao programa Conversa com Bial, o filósofo e escritor brasileiro Luiz Felipe Pondé diz que o politicamente correto surgiu nas universidades onde até os dias atuais é mais utilizado. Tenho visto termos surgirem nas universidades ao longo dos anos e se espalharem além dos seus muros, jovens que criam e levam para as redes sociais ou mídias. As minorias são as que mais sofrem com o politicamente

correto. As pessoas gordas não gostam de serem chamadas assim, preferem “fofinhas”. Algumas são chamadas de “baleias” e isso pode causar um transtorno grande para o emissor e o receptor da mensagem. As mulheres lésbicas da mesma forma não gostam de serem chamadas de “sapatão”, porém é assim que a grande maioria das pessoas as chamam, principalmente nas camadas mais pobres da sociedade brasileira. Há termos que ridicularizam sim as minorias, isso não podemos negar. As pessoas usam sabendo que vão machucar, discriminar, usam para poderem ofender quem ouve, para chamar a atenção, para maltratar e isso dói muito. No entanto, às vezes esses termos são ditos no calor da conversa sem querer ofender a ninguém, apenas é o jeito de falar da pessoa e isso devemos ponderar na hora de julgarmos. Pensando nisso foi que em 2004 a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República criou uma cartilha intitulada “Politicamente correto e Direitos Humanos”, em que mostrava que determinadas palavras, expressões e anedotas, revelam preconceitos e discriminações contra pessoas ou grupo sociais (FIORIN). Para Pondé essa censura seria uma coisa muito grave, pois não podemos podar o pensamento das pessoas. As pessoas falam o que pensam e sentem, segundo Aristóteles, mas será que todas as pessoas que falam “eu não sou tuas nega, rapaz” são realmente preconceituosas? Ou essa é uma expressão costumeira dentro de uma sociedade que não se preocupa com as palavras faladas? Às vezes levamos muito a sério o que as pessoas falam, nem brincar sabemos mais, pois pensamos que estamos sendo motivo de chacota. Tudo é errado e preconceituoso hoje em dia. Chegamos em um momento em que falar algo numa sala de aula pode ser tachado como ideologia ou preconceito. Sem contar com o monitoramento que vivemos direto com o constante uso de aplicativos de redes sociais, uso de aparelhos celulares em restaurantes e barzinhos. Vivemos a época do “sorria, você está sendo filmado”. Da minha parte não concordo com o politicamente correto. Sou amante das palavras e das metáforas, tenho paixão pela liberdade de expressão e nego incessantemente a censura em qualquer coisa. Deixemos que as pessoas falem o que pensam ou quiserem, não nos preocupemos com expressões que demonstram preconceito, pois o mundo está cheio de preconceituosos e de pessoas que querem ser politicamente corretas apenas para satisfazerem os seus egos. Não acabaremos com o preconceito tendo o cuidado com o que falamos, mas mudando o nosso jeito de ser, o sentido em que empregamos as palavras, o modo como lhes usamos e a forma como pensamos. Também não acabamos com o trabalho de péssimos humoristas enquanto dermos audiências para eles, é preciso desligar a televisão e parar de pagar bilheterias nos teatros. O preconceito é nítido em alguns casos, mas não podemos vigiar o outro o tempo todo e pegá-lo no primeiro tropeço, nem sempre a piada é pejorativa ou difamatória. Nem sempre. Afinal, é tão lindo ver uma pessoa falar “essa bicha é muito perigosa” se referindo com carinho a uma

homossexual que vive de namoricos com um e com outro, o termo “bicha” foi usado aqui num sentido carinhoso e não pejorativo. O que vale é a intenção das palavras, melhor não se policiar e dizer o que pensa para não cair no risco de mais tarde mostrar-se o seu verdadeiro pensamento.

Bibliografia:

Programa Conversa com Bial. O politicamente correto. Rede Globo. FIORIN, José Luiz. A linguagem politicamente correta. Linguagem. Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem. UFScar.

Exercícios para o bom pensar.

1 - O que você acha da censura a algumas palavras que usamos no nosso dia a dia?

2 – Por que às vezes machucamos algumas pessoas com as nossas palavras?

3 – Por que precisamos pensar antes de expor as nossas opiniões?

4 – Como respeitar a opinião alheia?

5 – Como acontece o politicamente correto?

6 – Para você o que é uma coisa correta?

7 – Como acontece o correto na sua vida?

8 – Como saber falar com o outro corretamente?

9 – O que nos torna politicamente incorretos?

10 - Cite 05 palavras que podem machucar as minorias da nossa sociedade.

Disserte sobre o que você acha, com base no texto, do politicamente correto.

Na janela do ônibus

Rosângela Trajano

Na janela do ônibus alguns dormem, outros escutam música, há aqueles que leem e há os que pensam na vida, esses são muitos. A janela do ônibus parece ser o melhor local para a gente refletir sobre o que precisamos mudar, como estamos agindo com as pessoas ao nosso redor, o que podemos fazer para conquistar os nossos sonhos e onde estão os nossos erros. A gente faz uma busca no passado, de repente, nos vemos num futuro próximo. Fazemos planos para quando descermos do ônibus colocarmos em prática, mas muitos ficam no meio do caminho.

A melhor coisa do mundo é pegar um ônibus com a janela vazia para podermos encostar a cabeça nela e ficar pensando no tempo em que perdemos com bobagens, nas coisas que esquecemos de fazer por falta de tempo, nos amigos que deixamos de procurar por longos anos e na infância querida que já não volta mais. E dessa janela onde a vida parece um filme a passar lentamente pela nossa mente a gente vai pensando no que poderia ter sido diferente e no que podemos mudar para melhorar. A gente bem que tenta, mas só saberemos se deu certo no próximo ônibus com janela vazia.

Cada paisagem, cada rio, cada montanha, cada floresta por onde passa o ônibus faz com que a gente se lembre de algo que ficou no passado, está no presente ou poderá acontecer no futuro. A gente pensa no celular que quer comprar, na calça jeans preferida que rasgou ontem à tarde, na namorada ou namorado que perdemos por bobagem, no tênis que não queremos nos desfazer dele apesar de velhinho e nas broncas dos nossos pais quando fazemos algo errado. A janela não perdoa as nossas lembranças, ela nos faz lembrar de tudo, e quanto mais a gente procure fugir delas, mas elas vêm à tona com uma força horripilante. Na janela do ônibus a gente volta a ser criança, passa a ser adulto e se vê velho num rápido instante. Tudo acontece nessa janela. A vida se descobre aos montes, aos lagos, aos pássaros e aos momentos em que estamos viajando diante da janela do ônibus.

Procuramos não pensar em nada, porém quanto mais longa a viagem, mais pensamentos nos invadem e quanto mais tranquila for a viagem mais entramos no nosso mundo subjetivo onde tudo pode acontecer e tudo pode voltar a ser como sempre desejamos. Lembra do primeiro beijo na boca? Na janela do ônibus ele parece não ter fim. São lembranças boas, na maioria das vezes, outras nem tanto, porém fazem com que o tempo passe mais rápido e a gente acabe nem percebendo a viagem que tinha tudo para ser cansativa.

Na janela do ônibus a gente pode reconstruir a vida, resolver falar com o amigo que estamos aborrecidos há meses, pedir perdão a Deus pelos nossos erros e buscarmos soluções para os nossos mais diversos problemas. Tudo pode ser resolvido na janela do ônibus se a solução estiver dentro de nós, basta refletirmos um pouco com a cabeça encostada à janela, um casaco entre ela e a cabeça e pronto, tudo perfeito para seguirmos adiante nos nossos sonhos. Ainda somos muito jovens para deixarmos de pensar nas coisas boas da vida, por isso encoste a cabeça na janela do ônibus e permita-se pensar em você. Vale a pena sentar-se na janela do ônibus!

Exercícios para o bom pensar.

1 – Onde você gosta de pensar sobre a sua vida?

2 – Como você pensa sobre a sua vida?

3 – É importante pensar sobre as nossas vidas?

4 – Por que as pessoas gostam das janelas dos ônibus?

5 – O que uma janela pode nos proporcionar além da reflexão sobre a vida?

6 – Por que das janelas enxergamos coisas boas?

7 – Como podemos mudar as nossas vidas?

8 – Por onde devemos começar a mudar as nossas vidas?

9 – Que lembrança boa você tem de uma viagem na janela de um ônibus?

10 – O que uma janela de um ônibus representa para você?

Disserte sobre como você se sentiu ao sentar-se na janela de um ônibus para viajar.

As pessoas indo e vindo no Brasil contemporâneo

Rosângela Trajano

Todos os dias, pessoas movimentam-se de um lugar para outro. Há vários motivos para isso, no Brasil não é diferente. Temos os imigrantes que vêm de fora e os emigrantes que estão cá dentro. Ocorre, que as grandes cidades ficam inchadas e cheias de problemas, por isso o governo federal deveria adotar políticas mais contundentes para frear esse entra e sai das metrópoles.

Os imigrantes encontram no Brasil um país bom para se morar, com as suas belezas naturais e o seu povo acolhedor. Apesar de sermos um país com desemprego em alta e taxas de analfabetismo grandes, as pessoas de outros países admiram a nossa terra e brigam para aqui ficarem. Temos como exemplo os imigrantes da Venezuela que viram no Brasil uma oportunidade de reconstruírem as suas vidas. Em anos passados veio o povo europeu, principalmente, os italianos que por aqui ficaram até os dias atuais. Os estrangeiros gostam da festa do povo brasileiro, do feijão com arroz, da ginga do carioca e das belezas naturais que muito os atraem. Apesar de sermos um país cheio de desigualdades entre ricos e pobres, somos vistos como uma potência econômica pelos estrangeiros e isso parece ser bom para nós.

Ademais, a nossa economia tem se recuperado nos últimos anos chamando atenção de quem está lá fora. Os imigrantes querem uma oportunidade de melhorarem de vida seja trabalhando por conta própria, ou seja, trabalhando em pequenas empresas. A maioria dos que aqui chegam encontram sempre acolhimento, moradia e alimentação. Isso afeta os brasileiros que aqui moram, pois o que poderia ser dividido entre nós acaba tendo de ser dividido com pessoas estranhas. Os imigrantes acabam tirando a vaga de emprego de um brasileiro ou mesmo recebendo a ajuda médica que poderia ser destinada a um de nós. Além do mais, quando não conseguem emprego vão para as ruas pedir esmolas ou venderem drogas, provocando insegurança no país. Vejo isso como um problema que precisa ser resolvido por parte das autoridades.

Outrossim, temos os emigrantes, aqueles que deixam as suas pequenas cidades, seus pedaços de chão e correm para as cidades grandes em busca de uma vida melhor. As regiões sul e sudeste estão cheias de nordestinos que vão em busca de trabalho para mandar dinheiro à família que fica na pequena cidade. Nos anos 60 e 70 os emigrantes incharam as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Nos últimos anos tem diminuído a emigração, mas não quer dizer que acabou. São pessoas simples, muitas

analfabetas que na maioria das vezes não conseguem empregos e vão para as ruas pedirem esmolas. As metrópoles brasileiras estão cheias de emigrantes de todas as regiões do Brasil querendo melhorar de vida, no entanto eles têm provocado problemas de moradia, desemprego, educação e segurança para essas cidades que não sabem onde colocá-los.

Dessa maneira, acreditamos que tanto a imigração quanto a emigração têm sufocado as cidades grandes do Brasil, provocando desafios aos seus administradores muitas vezes quase impossíveis de serem combatidos. A maior cidade do país abriga hoje pessoas do mundo inteiro além dos emigrantes nordestinos e da região norte que não param de chegar causando problemas graves de políticas públicas.

Portanto, para reduzir o número de imigrantes e emigrantes nas grandes cidades do Brasil é preciso que os governos estaduais e federal se unam e providenciem formas de evitar que as pessoas deixem seus países ou cidades pequenas para irem morar nas metrópoles brasileiras. Atuando os políticos nas suas regiões onde possam fornecer às pessoas melhorias de vida, emprego, saúde, educação e saneamento básico, principalmente, a abertura de novos empregos.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que as pessoas deixam os seus lugares?

2 – Como ocorre o movimento de deslocamento no Brasil?

3 – Na sua opinião qual o meio de transporte mais utilizado pelas pessoas para se deslocarem dentro do Brasil? Por quê?

4- Quais os problemas de uma cidade grande?

5 – Por que é difícil morar numa cidade grande para aqueles que deixaram as suas cidades?

6 – As cidades grandes estão preparadas para receberem mais pessoas de outros lugares?

7 – Como a sociedade é afetada pelo movimento de inda e vinda das pessoas de um lugar para o outro?

8 – O que acontece com as pessoas que vivem mudando de cidade?

9 – É possível criar laços quando se muda constantemente de lugar?

10 – Por que há muitas pessoas morando nas ruas nas cidades grandes?

Disserte sobre a vida no campo em comparação com a vida na cidade apontando características que podem marcar as memórias do indivíduo.

O trabalho infantil e seus problemas

Rosângela Trajano

Crianças devem tão somente brincar e para isso os pais são responsáveis pelas suas saúdes físicas e psicológicas. O trabalho infantil não deve existir, pois causa um grande problema a formação da criança.

Ainda há muitos países onde crianças são exploradas no trabalho, inclusive no Brasil. O trabalho infantil traz diversos danos à criança e prejudica a sua formação intelectual. Deixando de ir à escola ela deixa também de socializar-se com outras crianças e acaba vivendo um mundo que não é seu, ou seja, passa a viver no mundo dos adultos. A criança que trabalha sofre com problemas sérios físicos e emocionais.

Ademais, não se deve de maneira nenhuma explorar o trabalho infantil, pois toda criança tem o direito de brincar e estudar garantido por lei. A criança que trabalha não tem tempo para vivenciar a sua infância, faz atividades de gente grande, preocupa-se com problemas sérios para a sua pouca idade e não tem tempo para se dedicar aos estudos. Além de ficar o dia inteiro presa dentro de uma fábrica ou no semáforo de alguma avenida sem ter tempo de exercer os seus direitos.

Outrossim, o trabalho infantil não pode ser aceito pela sociedade brasileira, pois as nossas crianças pobres já sofrem bastante com a fome e a seca no sertão nordestino e cidades pequenas onde a fiscalização trabalhista e do conselho tutelar são difíceis de chegar. São regiões pobres as que mais exploram as nossas crianças. Alguns pais também usam os seus filhos no trabalho o que causa temor na criança e medo de denunciar o familiar ou parente responsável.

Portanto, é preciso que o governo federal, a UNESCO e outras instituições de proteção à criança combatam com mais rigor o trabalho infantil punindo quem o aceita e paga por ele com leis rígidas e penas de prisão mais severas. Também faz-se necessário o rigor do Estatuto da Criança e do Adolescente em todas as regiões do Brasil com mais investimento nos conselhos tutelares e que o Ministério Público tenha mais pessoal qualificado a combater esse crime.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que o trabalho infantil afeta a infância?

2 – O que podemos fazer para evitar o trabalho infantil?

3 – Por que a criança deve apenas brincar e estudar?

4 – Quais consequências o trabalho infantil traz à criança?

5 – Em algumas regiões do mundo ainda vemos crianças sendo escravizadas no trabalho. Como você vê o trabalho infantil escravo?

6 – Quais dificuldades enfrenta uma criança que trabalha e estuda?

7 – Por que é difícil uma criança pobre ter sonhos para o futuro quando essa trabalha para sobreviver?

8 – Como você se sente ao ver uma criança trabalhando?

9 – Por que a infância é uma fase difícil?

10 – Somos compreendidos na infância? Por quê?

Disserte sobre o trabalho infantil.

A manipulação de dados e o comportamento do usuário na internet

Rosângela Trajano

Cada vez mais as pessoas aderem ao uso da internet formando um número enorme de usuários. Consequentemente, as grandes empresas de tecnologias aproveitam para manipularem os seus dados. Uma cartilha educacional de uso desses dados deveria ser compartilhada entre os usuários.

É frequente o número de usuários que fazem compras na internet preenchendo formulários com dados pessoais, inclusive os números dos seus cartões de créditos. O usuário empolgado com a compra nem percebe que seus dados podem estar sendo manipulados por algoritmos que vão guardá-los para mais tarde, com base nas informações fornecidas, oferecerem-lhe novos produtos instigando as compras online.

Ademais, esses usuários passam horas diante dos seus computadores ou smartphones visitando páginas de redes sociais onde fazem postagens sobre as suas rotinas com fotografias de viagens, do trabalho ou de passeios pelas cidades onde moram. Também gostam de fazer comentários sobre política, educação, saúde e tantos outros negócios. Esse tipo de comportamento acaba oferecendo aos algoritmos das empresas de tecnologias um perfil de cada usuário, ou seja, mapeando os seus gostos e atitudes diante do mundo ao seu redor.

Outrossim, segundo um pensador falando sobre as máquinas disse que elas poderiam chegar a sonhar um dia, e isso está quase acontecendo porque os algoritmos estão cada vez mais eficazes. Quem acessa a internet diariamente não tem mais vida privada, se expõe aos algoritmos inteligentes.

Portanto, é necessário que os governos se juntem e construam uma cartilha gratuita de fácil acesso para ajudar os usuários no que concerne a explicações sobre a sua exposição na internet, ou seja, que esclareça como as informações pessoais podem ser manipuladas e o que fazer para se proteger de algoritmos maliciosos.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que as redes sociais são importantes para os homens da contemporaneidade?

2 – Como você se sente ao saber que está sendo vigiado numa rede social?

3 – As relações humanas podem existir sem as redes sociais?

4 – O que você gosta de publicar nas redes sociais?

5 – Você não tem medo dos seus dados serem usados por terceiros na internet?

6 – Qual a principal atração das redes sociais para você?

7 – Como seriam as relações humanas da contemporaneidade sem as redes sociais?

8 – O que você acha da manipulação de dados dos internautas das grandes empresas?

9 – Você já expôs alguma coisa íntima nas redes sociais? Como se sentiu depois?

10 – Como você acha que se sentem as pessoas que não vivem nas redes sociais?

Disserte sobre o tempo que você passa nas redes sociais e o que você poderia fazer com esse tempo se elas não existissem.

Plantar livros

Preciso urgentemente colher palavras
Para plantar livros perto do meu cajueiro
Sem que as estrelas vejam nada disso
Porque dizem as estrelas ser ciumentas
Com certezas de que todos dormem
Um buraco de ideias desordenadas
Feito aquelas vírgulas que nunca se encontram
Ou as retas desacordadas da álgebra vetorial
É preciso aprender a plantar livros
Também dentro de nós, nós mesmos
Essência una do bem que move o Universo
Não temos muito... nunca teremos o todo
Somos parte da exceção da lápide
Que diz à ave que ela está morta
Mas estamos vivos fora e dentro de nós
Como bons navegadores cuidamos do barco
Por que das águas mansas também saem gigantes
No seio da madrugada também planto livros
Em cajueiros escondidos nos meus pés

Rosângela Trajano

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que a autora quer dizer com plantar livros?

2 – O que você já plantou além de árvores?

3 – Por que é importante plantar as coisas dentro da gente?

4 – O que é uma exceção?

5 – Por que há exceções dentro de nós?

6 – Por que as exceções são importantes?

7 – O que seriam os cajueiros da autora?

8 – Você tem alguma árvore nos pés?

9 – Por que é bom ter árvores nos pés?

10 – Onde você planta seus livros?

Disserte sobre plantar livros nos pés.

O negócio sujo

Rosângela Trajano

Mamãe gosta das suas coisas tudo certinhas, ela diz que a palavra de uma pessoa vale mais que um papel assinado. Pois bem, assim sendo fez negócio com uma amiga e comprou junto com ela umas coisinhas para ajudar uma pessoa. A amiga de mamãe disse que pagaria assim que recebesse o seu pagamento que seria no dia 07 do mês seguinte. Mamãe ficou toda feliz por fechar o negócio, pois com isso ajudaria uma pessoa que tanto precisava dela. Não era luxo, não era coisa chique, era uma precisão o que comprou junto com a sua amiga, um colchão d'água para o seu irmão dormir e mais uma feirinha para ajudá-lo na despesa do mês.

Os dias se passaram e eu sempre avisando a mamãe que a sua amiga tinha jeito de caloteira e não ia pagar-lhe. No começo, mamãe me repreendeu dizendo que a amiga não faria isso com ela. Eu fiquei quieta. Os dias passando, devagarzinho, noite e dia, dia e noite, a minha mãe lavando roupa, varrendo a casa e passeando aos domingos, tudo normal. Foi só chegar o dia 07 no calendário para ela vir falar-me, toda tristonha

- Rosângela, que dia é hoje?

- 07, mamãe.

- Aquela danada esqueceu o meu pagamento!

Para mamãe a amiga não pagou por esquecimento. Era melhor esperar mais uns dias. E assim fez. Passaram um, dois, três, quatro dias e nada da amiga ligar sequer para dar satisfação sobre o dinheiro que devia à mamãe. Depois de vinte dias, ela começou a reclamar de que negócio é negócio, que só faz negócio quem pode, e começou a falar da amiga pelos cantos, falava até mesmo quando estava sozinha, do meu quarto eu só ouvia ela falar como se estivesse conversando com alguém. Para colocar mais lenha na fogueira resolvi comentar

- Eu disse que ela tinha cara de caloteira.

- Parece que sim, Rosângela.

- E agora?

- Deus é minha testemunha. Vou ficar quieta. Um dia ela me paga.

Mamãe foi enganada pela própria amiga e nunca mais quis ligar para ela. Ficou triste. Disse que quando faz um negócio com alguém não é porque seja

rica, mas porque sabe que deve ajudar a quem precisa. Que rica é, da graça de Deus, porque não vive nas portas dos outros pedindo nada emprestado, não deve a ninguém, não usar cartão de crédito e por aí vai a reclamação. Eu achei melhor ficar calada dessa vez. Mamãe já estava muito magoada com a amiga, mas disse que ia perdoá-la, afinal gostava muito dela, eram como irmãs. E olhe que as irmãs de mamãe nunca gostaram de fazer negócios com ela, pois sabem como ela é brava igual um siri numa lata.

Só sei que, às vezes, no meio da madrugada escuto mamãe sonhando e falando

- Pague meu dinheiro!

Acho que é com a amiga, só pode ser. Ela fala, dá um ronco, se mexe na rede e volta a ficar quietinha. Isso a noite toda. E ainda reclama quando acorda que passou a noite sonhando com anjinhos e não conseguiu dormir direito.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como são feitos os negócios atualmente?

2 – Por que é importante cumprir com a nossa palavra?

3 – Para você qual a importância de uma palavra no fechamento de um negócio?

4 – Como você faz os seus negócios?

5 – Você já comprou pela internet? Como foi a sua experiência?

6 – Como devemos nos comportar ao fazer um negócio?

7 – Por que algumas pessoas nunca pagam o que devem?

8 – Como você se sente quando alguém não cumpre o que lhe prometeu ao fazer um negócio?

9 – Ter crédito no mercado é importante. Por quê?

10 – Por que é importante mantermos o nosso nome limpo no mercado?

Disserte sobre as pessoas que fazem negócios sujos.

O meu cajueiro

Rosângela Trajano

Ah! O meu cajueiro era bonito demais! O seu grosso tronco que eu nunca consegui abraçar por completo, os seus galhos finos que se espalhavam pelos quintais dos vizinhos subindo e descendo feito ondas do mar, as suas folhas secas que caíam no outono e nos finais de tarde e, principalmente, os seus cajus amarelos que eu chupava até encher o bucho. O meu cajueiro muitas vezes ofereceu-me café da manhã, almoço e jantar. Eu costumava chupar os cajus com farinha de mandioca.

Aquele enorme cajueiro foi o meu melhor amigo na infância. Sempre tive dificuldades de me relacionar com as pessoas. Não sei o que tenho em mim, penso que talvez medo de que me magoem, não sei, a única coisa que lembro é que aquele cajueiro bonito e frondoso era o meu confidente maior, conhecia todos os meus segredos de menina assustada e tímida diante da vida. Ele sabia que eu não gostava de dormir no escuro, que gostava de chupar o dedão da mão direita às escondidas apesar de já ter mais de dez anos de idade, que tinha medo de bicho papão e que não sabia para onde o meu pai tinha ido. O meu cajueiro foi o meu primeiro amigo. Eu sentia que ele falava comigo, pois quando lhe contava algo, logo balançava os seus galhos em sinal de sim ou não.

Do meu belo cajueiro não guardo nenhuma foto, apenas desenhos que fiz ao longo dos anos depois que ele morreu. Os cupins comeram seu tronco aos poucos, destruindo o meu amigo por dentro, tipo um câncer que vai comendo o ser humano. Na minha pequena idade não sabia o que fazer com aqueles cupins horrorosos, às vezes ficava puxando um a um com as mãos e jogando no meio do vento para irem para bem longe do meu cajueiro, mas eram tantos, meu Deus! Eu não dava conta deles! De repente, meu cajueiro perdeu o seu sorriso belo assim como quem sente dor profunda e dorme para não sofrer tanto. Assim era o meu cajueiro.

Eu e meus irmãos brincávamos embaixo do meu cajueiro. A gente fez um balanço de madeira onde eu passava as tardes me balançando e cantando para o meu cajueiro. A gente se deixa levar um pouco pelo amor quando é criança, fica pensando que ele é para sempre, apesar de eu não saber para onde tinha ido o meu pai. O meu cajueiro gostava de abraços e cócegas. Quando eu queria vê-lo sorrindo coçava o seu tronco e ele morria de rir com isso. Há cajueiros que falam aos ouvidos das crianças coisas que só elas entendem, o meu sempre me contava histórias de fadas, dragões e príncipes.

Fiquei uma mocinha e descobri que estava apaixonada pelo meu melhor amigo, e roubei um beijo dele no meio de uma noite primaveril. O cajueiro ficou morto de vergonha. Ele foi o meu primeiro namorado, eu tinha vontade

de saber que gosto tinha um beijo de boca. As meninas da minha escola todas já tinham beijado na boca, menos eu. Então, decidi roubar um beijo de quem eu mais amava na vida. O cajueiro fechou seus galhos e sorriu do meu gesto bobo. Eu tinha que beijar um menino de verdade, disse ele.
Um dia, cheguei da escola e o meu cajueiro não estava mais no seu lugar. Havia um buraco no seu canto. Foi a maior dor que senti na minha vida. Mamãe disse que o cajueiro tinha caído, pois os cupins o comeram todo por dentro e que achou melhor derrubá-lo. Eu chorei escondida naquele início de tarde até me cansar. Um choro para dentro porque se me pegassem chorando iam dizer que eu não tinha motivos para choro. Foi assim que morreu o meu cajueiro. Não sei se de morte matada ou morte natural. Só sei que ele se foi e eu não me despedi. Para onde foi meu pai? O cajueiro nunca me respondeu, acho que ele não sabia a resposta.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Você gosta de árvores? Por quê?

2 – Por que as árvores são importantes para o mundo?

3 – O que você acha do desmatamento florestal?

4 – O que você acha dos homens cortarem árvores para construírem estradas?

5 – Como você cuida das plantas ao seu redor?

6 – Que fruto você gosta de comer? Por quê?

7 – Além da sombra e dos frutos que elas nos dão o que as árvores fazem de bom para a gente?

8 – Por que deveríamos plantar mais árvores?

9 – Como seria o mundo se não tivessem árvores?

10 – Há um ditado que diz que todo homem deve plantar uma árvore antes de morrer. O que você acha disso?

Disserte sobre o bem que as árvores nos proporcionam.

O convite que não veio

Rosângela Trajano

Mamãe escolheu o seu melhor vestido de manhã cedo. Deixou-o em cima da cama. O presente que tinha comprado dias antes, também estava em cima da cama. Sem saber direito o que ela estava aprontando, perguntei meio curiosa

- Para onde a senhora vai hoje?
- Para o aniversário da minha melhor amiga.
- Vai ter festa?
- Claro que sim! Todos os anos tem!
- E a senhora foi convidada?

Mamãe demorou para responder-me. Abaixou a cabeça e meio tristonha disse que não. Porém, sabia que o convite viria a qualquer momento. Foi preparar o seu feijão para almoçar toda feliz porque era o dia do aniversário da sua melhor amiga, e queria muito abraçá-la e desejar-lhe felicidades.

O dia foi passando e nada do convite chegar. Mamãe foi desanimando ao passar das horas. A amiga que ela tanto admirava e respeitava parecia ter a esquecido ou talvez não tivesse festa naquele ano, afinal as coisas estão muito caras. No início da noite, mamãe tomou um banho longo e se perfumou toda.

- Para onde a senhora vai, mamãe?
- Para a festa da minha amiga.
- Que festa?
- Ela vai me chamar a qualquer momento.

Mamãe sentou-se na cadeira de balanço da nossa varanda e ficou conversando comigo sobre as suas histórias enquanto esperava o convite chegar. Deu vinte horas, vinte e uma, vinte e duas, e nada do convite. Mamãe acabou cochilando na cadeira. No celular, vi a amiga dela comemorando o aniversário em uma grande festa. Fiquei triste. Ela esqueceu de mamãe. Achei melhor nem mostrar-lhe as fotos e deixar para o dia seguinte. Acordei-a e levei-a para a rede no seu quarto.

- Que horas são, Rosângela?
- Onze horas.
- Vixe! Dormi tudo isso? Perdi a festa!
- Melhor ir dormir, mamãe.
- Amanhã levo o presente da minha amiga, se Deus quiser.

Vestiu a sua camisola de oncinha e foi deitar-se. Em alguns minutos já estava roncando. Eu não sabia como explicaria para ela no dia seguinte que a sua melhor amiga fez uma grande festa, mas não a convidou. Eu não sabia como dizer...

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como você se sente quando não é convidado para uma festa de aniversário do seu amigo?

2 – Por que devemos cuidar das pessoas?

3 – Qual a importância de cuidar do outro?

4 – Por que algumas pessoas são egoístas?

5 – O que podemos oferecer de melhor aos nossos amigos?

6 – Por que devemos demonstrar amor pelas pessoas?

7 – Por que devemos respeitar as pessoas?

8 – O que nos torna grandes diante das pessoas?

9 – Que sentimento desperta em você quando lhe convidam para uma festa?

10 – Você já se sentiu excluído de uma roda de amigos? Como se sentiu?

Disserte como você se sentiria se o seu melhor amigo lhe deixasse de fora da sua melhor festa de aniversário.

A violência contra a mulher

Rosângela Trajano

Lembro-me bem de na minha infância ouvir os pedidos de socorros da minha tia Rosa quando começava a apanhar do marido. Todos corriam para socorrê-la, eu via o sangue descer pelo seu rosto, o seu braço quebrado, o corpo arranhado, as lágrimas caindo pela face e a roupa rasgada. Era uma cena triste aquela. Eu não sabia o que fazer naquela pequena idade e dizia apenas: - Foge, titia! Foge! Mas ela nunca fugia daquele homem malvado e no dia seguinte estava de volta para os seus braços. Sinceramente, eu não entendia o motivo dela sempre voltar para aquele monstro.

A violência doméstica contra a mulher é um problema sério e tem crescido nos últimos anos. Apesar da mulher ter buscado reconhecimento no mercado de trabalho e na vida acadêmica ela tem sofrido cada vez mais abusos por parte de homens próximos de si, que deveriam protegê-la e amá-la. Sabemos o quão traumático é para uma mulher ter seu rosto desfigurado por pancadas de um homem que ela ama, muitas delas têm medo de denunciar temendo represálias da parte dos seus maridos e outras têm vergonha do acontecido. Não é fácil conviver com maridos violentos e agressivos. As mulheres necessitam de proteção do Estado e de mais políticas públicas para não sofrerem abusos dos seus parceiros.

A cada dia dezenas de mulheres são violentadas dentro de casa. Os homens não respeitam os seus desejos e vontades. Nenhuma mulher é obrigada a fazer amor se não estiver com vontade, como também não é obrigada a limpar a privada ou fazer uma comida mais gostosa só porque o marido cismou que quer aquilo. Toda mulher tem direito a uma vida digna e sem medo de lutar pelos seus ideais. As dificuldades que as mulheres enfrentam para alcançarem seus sonhos somam-se aos desaforos dos seus parceiros que as menosprezam. Muitas mulheres pensam que não sabem fazer nada além de passar e cozinhar. Esquecem que antes de tudo são mulheres e merecem respeito por parte dos homens, devem ir à luta, fazer revoluções dentro e fora de casa pelos seus direitos. Buscar a lei e reconhecer nela uma proteção do Estado.

A minha tia custou a abandonar o seu marido violento, mas hoje vive bem ao lado de um homem generoso e que sabe o seu valor. As mulheres precisam lutarem por dias melhores. Não devem cruzar os braços ao ouvirem piadas ou ameaças por partes dos seus parceiros, devem procurar autoridades policiais e a justiça para denunciarem esses crimes. Chantagem emocional também é um crime grave.

Que todas as mulheres aprendam a dar o grito de liberdade em prol dos seus direitos. Abaixo a violência doméstica! Não! É não.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como você cuida das mulheres ao seu redor?

2 – Por que as mulheres devem ser bem amadas?

3 – O que você acha da violência contra a mulher?

4 – Como combater a violência contra a mulher?

5 – Por que alguns homens maltratam as mulheres?

6 – Por que as mulheres necessitam da proteção das autoridades?

7 – O que torna uma mulher grande?

8 – Onde chegaram as mulheres no nosso século?

9 – Como você vê as leis que protegem as mulheres no nosso país?

10 – Como você acha que uma mulher deve ser amada?

Disserte sobre a força e coragem da mulher brasileira.

Por uma educação de qualidade

Rosângela Trajano

A educação no nosso país está necessitando de um novo olhar por parte dos governantes e autoridades. Temos visto muitas escolas sucateadas, falta merenda, falta estrutura física adequada para os alunos sentirem-se bem e para os professores poderem ensinar com qualidade. É preciso que sejam tomadas medidas urgentes para sanar o problema da nossa educação. Não adianta construirmos mais escolas se não melhorarmos as que temos, por isso faz-se necessário uma reforma na educação como um todo.

Os lugares onde as escolas são mais sucateadas e têm mais problemas são nas pequenas cidades do nosso país, pois os prefeitos não investem nos prédios públicos e, na maior parte das vezes, os professores vão a pé para a escola e os alunos ainda andam em paus de arara. Nessas escolas da zona rural falta quase tudo, principalmente bibliotecas com material de apoio aos estudantes. Isso não quer dizer que nas grandes cidades também não tenhamos escolas praticamente abandonados pelos governos, em algumas falta segurança para alunos e professores.

Ademais, os professores são ameaçados todos os dias por alunos que vão à escola apenas perturbar, brincar e até mesmo vandalizar. Os pais não estão conseguindo educar os seus filhos em casa e mandam para a escola na busca de que os professores eduquem e ensinem. Tarefa difícil para um professor, pois ele tem que cumprir com as horas da grade curricular e não pode perder tempo com alunos que não querem nada com a vida.

Outrossim, algumas escolas não têm sequer janelas e faltam ventiladores para esfriar as salas de aulas que são superlotadas. Os alunos da educação infantil, criancinhas ainda, são os que mais sofrem com o calor. A situação da nossa educação é dramática. Também há escolas que não têm parquinhos ou quadras poliesportivas, sequer têm pátios para os alunos brincarem ou correrem na hora do intervalo.

Dessa maneira, perguntamos às autoridades: como oferecer um ensino de qualidade se nos falta o básico? Se, muitas vezes, o professor tem que comprar o giz para escrever no quadro-negro. Há escolas que não dispõem de dicionários ou enciclopédias para os alunos fazerem as suas pesquisas.

Em outras há até computadores, mas quebrados e abandonados em salas escuras. É triste a situação da nossa educação.

Portanto, pensamos que a solução para esse problema seria o governo junto com as autoridades educacionais investirem mais na reforma das escolas com salas de aulas mais ventiladas, parquinhos para os alunos brincarem, quadras poliesportivas, construção de bibliotecas e salas com computadores ligados a internet, oferecendo assim o mínimo de conforto aos alunos e professores.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que você acha da educação brasileira?

2 – Por que algumas escolas estão sucateadas?

3 – Como você vê a sua escola?

4 – O que você proporia para melhorar o ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras?

5 – Qual a importância de uma boa educação para um país?

6 – Como a tecnologia pode ajudar no ensino-aprendizagem?

7 – Você já estudou pela internet? O que achou?

8 – Por que pesquisar um assunto pela internet é mais rápido?

9 – Como podemos usar a ética quando pesquisamos na internet?

10 – O que é plágio e como evitá-lo?

Disserte sobre a importância da educação para o crescimento intelectual e profissional do jovem brasileiro.

As *fake news* e as pessoas inocentes

Rosângela Trajano

Nos últimos anos, temos visto notícias falsas espalharem-se pelas redes sociais, ou seja, o termo mais comum para esse tipo de notícia utilizado hoje é *fake news*. Essas notícias falsas têm prejudicado muitas pessoas inocentes e até alterado as suas vidas, outras foram violentamente agredidas. É preciso que se combata as *fake news* com robôs que possuam algoritmos capazes de identificá-las e que as empresas de redes sociais imediatamente tirem do ar essas postagens falsas.

Vivemos em um mundo onde as notícias correm rapidamente. Também estamos vivendo uma época em que as pessoas leem apenas textos curtos, outras quando pegam textos grandes sequer têm o trabalho de ler a notícia completa focando apenas no título e tumultuam as redes sociais. As *fake news* têm se disseminado pelas redes sociais causando grandes problemas as pessoas inocentes que são vítimas dessas notícias e não têm tempo de se defenderem. Essas pessoas são julgadas e passam a sofrerem até mesmo violência física.

Ademais, ninguém está livre das *fake news*. Em ano de eleições, as grandes vítimas são os políticos que vivem os seus dias de inferno com essas notícias. Muitas mentiras nas redes sociais sobre políticos são espalhadas prejudicando alguns candidatos e promovendo outros. Causando uma onda de ódio no país. Pessoas sendo agredidas nas ruas, prédios públicos depredados, homossexuais violentados e tantos outros crimes. O que causa mais temor é o fato de sabermos que pessoas inocentes estão sofrendo bastante com isso.

Outrossim, ninguém sabe qual o objetivo de se divulgar uma notícia falsa nas redes sociais, parece que a pessoa responsável por isso tem tão somente a intenção de prejudicar o outro, esquecendo do amor ao próximo. Até o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, já foi vítima das *fake news.* Ninguém escapa. E o pior é vermos pessoas inocentes trabalhadoras e honestas vítimas de uma notícia falsa que pode acabar com as suas vidas e carreiras profissionais. Pessoas anônimas que de uma hora para outra passam a serem conhecidas no mundo inteiro por algo que não fizeram.

Assim sendo, cabe às empresas de tecnologia da informação responsáveis pelas redes sociais mais utilizadas o aprimoramento dos seus algoritmos para que reconheçam a imediata popularização de uma *fake news*, evitando assim a violência contra as pessoas inocentes que muitas das vezes nem usam as redes sociais, logo não têm como se defender.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como se caracteriza uma *fake news*?

2 – Por que as *fake News* são perigosas?

3 – O que uma *fake news* pode fazer com um inocente?

4 – Como as *fake news* podem atrapalhar as eleições?

5 – Por que é importante ler e conferir as mensagens antes de repasssá-las?

6 – Você costuma conferir as informações que vê na internet?

7 – Por que é importante usar a internet para o bem?

8 – O que tona uma informação falsa?

9 – Quais consequências trazem uma informação falsa?

10 – Como enxergamos as pessoas que vivem criando *fake News*?

Disserte sobre as *fake news* com base nas suas respostas do exercício acima.

Minha carinha quando ninguém curte as minhas postagens

Rosângela Trajano

Sempre que vejo ou faço algo bacana corro para a internet e publico nas minhas redes sociais. Levo horas olhando as minhas postagens e o número de curtidas que recebi. Porém, isso tem me deixado triste porque ninguém curte o que eu posto. Escolho as melhores fotos de viagem, as mais interessantes piadas, os mais belos desenhos e meus amigos nunca curtem nada. Às vezes sinto vontade de deixar as redes sociais porque penso que ninguém gosta de mim.

Eu queria que fosse diferente, ou seja, que meus amigos e amigas curtissem muito o que posto na internet. Já cheguei a ficar dias com febre alta de tanta tristeza por causa disso. Meus pais não sabiam o que estava acontecendo comigo e nem eu queria dizer. Vejo amigos que postam coisas tolas e alcançam um número expressivo de curtidas enquanto eu não recebo nenhuma sequer. Penso que se fosse famoso ou um galã receberia muitas curtidas, mas com essa cara cheia de espinha e morando quase no fim do mundo ninguém vai mesmo me curtir.

Acho que todo mundo fica triste quando não recebe curtidas nas suas postagens, assim como eu fico. É esquisito a gente depender de curtidas para ficar contente, mas no mundo virtual é assim. Quanto mais você recebe curtidas, mas você é querido pelas demais pessoas. O legal é quando são curtidas de pessoas desconhecidas, isso mostra que estamos alcançando outros públicos, contudo não sei o que acontece comigo, pois nem meus pais curtem o que posto. Sabe, pessoal, eu me sinto meio para baixo, sem vontade de ir à escola e sair de casa para jogar futebol com a turma da rua. Só tenho vontade de ficar preso no meu quarto escuro. Apesar de saber que essa não é uma boa solução, mas não sei o que fazer com a tristeza que toma conta de mim. Eu queria não ligar para isso. Será que estou doente?

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que estamos dependentes das curtidas nas redes sociais?

2 – O que uma curtida nos diz?

3 – Por que as curtidas são importantes nas redes sociais?

4 – O que o jovem do texto poderia fazer para não sofrer tanto?

5 – Você acha que o jovem do texto está doente? Por quê?

6 – Você conhece alguém parecido com o jovem do texto?

7 – Por que ficamos deprimidos quando não somos vistos na internet?

8 – O que pode acontecer com o jovem do texto se ele continuar usando as redes sociais?

9 – Por que devemos ter cautela ao usar as redes sociais?

10 – Que influências as curtidas provocam dentro da gente?

Disserte em como você se sente quando recebe poucas curtidas nas suas postagens das redes sociais.

Mortalidade entre os jovens brasileiros

Rosângela Trajano

É sabido que o crescimento da mortalidade entre os jovens, principalmente, nas periferias brasileiras vem crescendo nos últimos anos. Desde que surgiram as milícias e as facções nas periferias os jovens começaram a se matarem entre si por causa de drogas ou de rivalidade. Faz-se necessária uma intervenção de políticas públicas que ajudem esses jovens a saírem do mundo das drogas onde são encontradas facilmente e que traficantes e milicianos sejam presos e cumpram as suas sentenças até o fim.

Ademais, nas periferias do nosso país os jovens muitas vezes não têm acesso a um lazer melhor e querem desfrutar das mesmas diversões dos de classe alta, sendo impedidos de entrarem em shopping centers devido ao uso de roupas e bonés que são vistos pela maior parte da população como de delinquentes. Muitas vezes roupas de marcas caras, mas que vestidas por jovens negros e pobres tornam-se características de bandidos. Além do mais, o impedimento de entrarem em locais restritos apenas a jovens de classe alta revoltam os jovens das periferias que acabam fazendo baderna, consequência da forma como foram tratados pelos seguranças do local.

Outrossim, os jovens das periferias estão se matando entre si. Os crimes entre facções são os mais comuns. Desde muito cedo o jovem da periferia que é largado pelo poder público em um mundo cheio de violência e drogas, escolhe a sua facção de preferência e passa a ser rival das outras. As brigas entre facções para dominarem regiões de vendas de drogas acabam matando muitos jovens, pois cedo demais eles passam a vender drogas e até mesmo a chefiarem facções. Alguns são mortos por dívidas de drogas no qual o tráfico não perdoa.

Dessa maneira, a periferia não oferece uma qualidade de vida boa ao seu jovem como quadras de esportes, campo de futebol, lugares para jogar xadrez e dama, incentivos a dança e as artes em geral. Sendo assim, sem terem diversões os jovens acabam influenciados pelos chefes de facções a fazerem parte delas. Na música do grupo Titãs, "é preciso saber viver", fala que o bem e o mal existem e a pessoa pode escolher, contudo a maior parte dos jovens das periferias quase não têm escolhas, o lugar onde vivem exige desde cedo que façam parte do mundo dos crimes. São poucos os jovens que seguem em busca dos seus sonhos de serem pessoas melhores. As milícias nas grandes favelas colaboram para que os jovens nunca aprendam a saber

viver na escolha do bem, aterrorizando-os com ameaças de mortes caso não façam o que lhes foi ordenado.

Portanto, é necessário que o governo federal e o ministro da justiça junto com os conselheiros tutelares elaborem leis mais rígidas contra esses traficantes e milicianos que influenciam jovens a entrarem nos caminhos das drogas, logo tendo as suas vidas ceifadas precocemente. Essas leis devem ser pautadas visando a melhoria da vida do jovem brasileiro da periferia, para isso todo aquele que cometer o incentivo às drogas a um jovem será considerado criminoso perante a lei e receberá uma sentença rígida pela justiça.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que os jovens estão se matando uns aos outros?

2 – Por que há tanta violência entre os jovens nos dias atuais?

3 – O que a educação pode fazer pelos jovens brasileiros?

4 – Como ensinar o amor aos jovens brasileiros?

5 – O que faz com que os jovens entrem no mundo das drogas?

6 – Por que é difícil sair do mundo das drogas?

7 – Como podemos ajudar os jovens das periferias do nosso país?

8 – No que a arte pode contribuir para melhorar a vida dos jovens das periferias do nosso país?

9 – Por que os jovens das favelas brasileiras estão perdendo a esperança?

10 – O que gera a violência entre os jovens das periferias brasileiras?

Disserte sobre os problemas que afetam a vida dos jovens das favelas brasileiras, quais suas consequências para um futuro próximo.

O linchamento virtual e as suas vítimas

Rosângela Trajano

As redes sociais têm crescido nos últimos anos, com isso a divulgação de informações nelas também têm aumentado bastante. Qualquer publicação nas redes sociais pode tomar proporções enormes em poucas horas, atingindo milhões de usuários, logo algumas postagens falsas tendem a causar vítimas de ódio. O que poderia ser feito para reduzir o linchamento virtual seria intensificar a pena para quem comete esse crime.

Ademais, num mundo no qual as pessoas passam várias horas conectadas nas redes sociais deixando de viver o que é real para o virtual, recebendo informações de todos os lugares do mundo sem serem filtradas ou examinadas as suas veracidades, ocorre uma explosão de emoções nessas pessoas quando veem publicações sobre pedofilias, crimes contra crianças ou idosos, crimes com doentes mentais ou qualquer outro crime grave. Elas querem fazer justiça com as próprias mãos, publicam postagens de xingamentos nas redes sociais e ameaças ao acusado. As vítimas de linchamento virtual são na sua maioria pessoas inocentes que devido a falsas postagens acabam se tornando criminosas. Essas vítimas surgem, muitas vezes, de uma brincadeira de mau gosto, do ódio disseminado nas redes sociais e até mesmo da vingança por causa de uma desavença ou briga entre uma ou mais pessoas com opiniões diferentes. Dessa forma, o linchamento virtual traz a prática da antiguidade quando as pessoas eram apedrejadas nas ruas pelos seus crimes, como conta a História e a Bíblia Sagrada, porém, nos dias atuais os crimes devem ser julgados por autoridades competentes.

Outrossim, o linchamento virtual deixa a pessoa com medo e receio de sair de casa, ansiosa, depressiva e sem coragem de vir a público dizer a verdade, pois pensa que não será acreditada pela maioria dos que lhe acusam. Ela teme a qualquer momento ser reconhecida na rua pela informação falsa publicada nas redes sociais, a sua vida vira de cabeça para baixo, o que antes poderia ser um viver com harmonia passa a ser atemorizante. Os usuários que propagam esses linchamentos publicam imagens das vítimas com textos em que elas são acusadas de terem praticado crimes bárbaros à sociedade. O mais difícil é quando a vítima não sabe que está sendo linchada virtualmente e sai às ruas como num dia qualquer e acaba sendo linchada verdadeiramente pela população, devido a uma publicação falsa na internet.

Dessa maneira, o uso das redes sociais que era para ser uma coisa boa, ou seja, informar notícias reais e propagar o bem entre as pessoas acaba sendo uma ameaça constante de disseminação de ódio e violência à população. As pessoas podiam usar as redes sociais para se divertirem, trocarem mensagens de paz, conversarem sobre as suas vidas, reduzirem distâncias entre si e diminuírem as saudades, todavia fazem uso dessas redes para propagarem notícias falsas, na maioria das vezes.

Portanto, os governos junto com a justiça e os órgãos de investigações policiais devem intensificar a pena levando à prisão por vários anos quem comete esses crimes graves. Além do mais, este é um dos piores crimes da era contemporânea, logo é preciso conscientizar as pessoas do quanto ele é maléfico e bárbaro à sociedade, por isso o indivíduo que o pratica precisa ficar preso até ser julgado pela justiça.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como você vê o linchamento virtual?

2 – O que fazer para acabar com esse tipo de linchamento?

3 – Por que é importante verificar as informações antes de repassá-las?

4 – Por que o mundo da internet pode ser perigoso para quem não sabe usar?

5 – O que a internet pode fazer para evitar o linchamento virtual?

6 – Como você vê a internet para a prática do bem?

7 – Quais as coisas boas que a internet pode nos proporcionar?

8 – Por que não podemos confiar em tudo o que as pessoas publicam na internet?

9 – O linchamento virtual prejudica e mata inocentes. O que você tem feito para evitar esse tipo de problema?

10 – Que campanha você faria para evitar o linchamento virtual na internet?

Disserte sobre o linchamento virtual na internet.

Este era o lugar onde eu sorria

O meu outro mundo
Com portas e janelas abertas
Se não posso sorrir mais não sei
O que saberei eu do caos
A verdade é bordada com fio de ouro
Tenho mil relógios parados na psique
A primavera passa e eu me questiono
Por que os pássaros cantam
Enquanto choro sozinha
Não há cabide para pendurar minha tristeza
E a vontade de morrer que é grande
Mora cá dentro feito buraco negro
Escuridão do meu desassossego
Conto as horas para chegar amanhã
E quando chegar o amanhã
Quererei outro amanhã
Ou talvez mais nada para fora de mim
Eu desisto de sonhar e de falar em flores

Rosângela Trajano

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como se encontra a autora da poesia acima?

2 – Que sentimento vive dentro dela?

3 – Quais metáforas ela usa para expressar seus sentimentos?

4 – Que lugar você se sente bem? Por quê?

5 – Por que há lugares que nos causam angústias?

6 – Que outros mundos vivem dentro de você?

7 – Quais mundos desejaria tirar de dentro de você?

8 – O que você quer de um outro mundo?

9 – O que o nada representa na poesia da autora?

10 - Assim como a autora da poesia você já desistiu de algo?

Disserte sobre o lugar que lhe faz bem.

A indústria da beleza

Rosângela Trajano

Ser magro é sinal de beleza nos dias atuais. As pessoas estão cada vez mais buscando dietas para emagrecerem. Muitas dessas pessoas comem tudo o que leem na internet sem procurar um profissional especialista no assunto. As pessoas gordas são qualificadas como relaxadas com a saúde e sofrem muitas vezes preconceitos com os seus corpos, principalmente quando entram em lojas de roupas de grifes que só têm numeração pequena.

Para emagrecerem as pessoas estão se submetendo a todo tipo de sacrifício, sem perceberem que isso pode causar problemas ainda maiores para as suas saúdes. Remédios para emagrecer são vendidos na internet e até mesmo em algumas farmácias, cirurgias bariátricas que prometem emagrecimento rápido são realizadas por médicos não especialistas no assunto e dietas baixas em carboidratos e proteínas são realizadas sem a menor preocupação. A luta pelo corpo perfeito tem tirado o sono de muitas pessoas como o dinheiro também.

As pessoas gordas já não encontram mais roupas nos shopping centers mais famosos dos Brasil, pois as grandes lojas só vendem roupas para magros. Os assentos nos aviões são difíceis, nos transportes coletivos de algumas cidades já é possível ver lugares para obesos, mas ainda falta muito para que uma pessoa gorda tenha os seus direitos respeitados. A obesidade tornou-se uma doença pela Organização Mundial da Saúde faz alguns anos, mas isso não significa que todas as pessoas devam colocar as suas vidas em risco para emagrecerem, tudo é uma questão de bom senso. É preciso ter acompanhamento por nutricionistas, psicólogos, endocrinologistas, cardiologistas e praticar esportes diariamente para perder peso. Nunca, em momento algum, fazer dietas estrambóticas.

Mas além de ser magro também tem que ter um corpo impecável, ou seja, sem rugas, celulite, estrias ou gorduras localizadas. Aqui entram as cirurgias plásticas as mais diversas que as brasileiras e brasileiros se submetem e muitas vezes acabam tendo um resultado insatisfatório, alguns chegam a morrer e outros ficam com sequelas para o resto da vida. É preciso sempre procurar por especialistas com experiência no assunto. Não devemos acreditar em milagres nas cirurgias plásticas, pois o médico não é Deus que faz tudo perfeito. Há aquelas mulheres que querem colocar silicone nos seios e nas nádegas para ficarem mais belas, só que esse tipo de cirurgia plástica para ficar perfeita deve ser feita por um bom especialista e isso sai caro

financeiramente. Muitas não tendo dinheiro para pagar um bom profissional entregam seus corpos aos primeiros médicos que prometem deixá-las bonitas de uma hora para outra. O resultado disso são rostos, braços, pernas deformados.

As academias de musculação cresceram nos últimos anos e em toda esquina de bairro é possível encontrar uma, mas também é preciso cuidados com os profissionais que atuam nesses locais. Têm que ter registros no conselho de educação física e estarem preparados para o uso dos diversos equipamentos ali existentes para não causar danos aos músculos e ossos do atleta. Toda pessoa antes da prática de algum esporte deve passar por uma avaliação médica, principalmente com o cardiologista para receber um atestado médico de aptidão para a prática do exercício físico.

Um corpo perfeito é aquele que se alimenta com frutas e legumes, dorme bem, pratica exercícios físicos e tem acompanhamento médico, psicológico e nutricional. Nunca tome anabolizantes para ficar musculoso rapidamente, isso pode ser prejudicial à sua saúde. Uma mente saudável também é importante para se manter um bom corpo.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que é importante cuidar da saúde do nosso corpo?

2 – Por que as pessoas estão engordando muito?

3 – O que você considera uma boa alimentação?

4 – Por que é importante fazer exercícios físicos?

5 – O que torna um corpo de uma pessoa bonito?

6 – Como você se sente quando faz exercícios físicos?

7 – No que a indústria da beleza pode prejudicar uma pessoa desinformada?

8 – Por que dietas passadas por não especialistas podem ser prejudiciais à saúde?

9 – Como manter a mente e o corpo saudável?

10 – Como você acha que se sente uma pessoa gorda ao entrar numa loja de shopping center e não encontrar roupa para ela?

Disserte sobre a indústria da beleza das cirurgias plásticas.

As rosas de agosto

Rosângela Trajano

Há muitas meninas morando nas ruas nos dias atuais. Sem ter como sobreviverem acabam se prostituindo. Vendem o corpo para comprar comida, roupas para se vestirem ou calçados. Meninas com apenas dez, onze ou doze anos de idade já estão nas ruas se prostituindo, vítimas de uma sociedade sem amor ao próximo e ao cuidado das suas crianças. É triste ver essas meninas nos canteiros das grandes avenidas vendendo os seus corpos ainda em formação para homens que sem piedade acabam pagando para sentirem prazer sexual com uma criança.

A prostituição infantil é grave e afeta as nossas meninas nas suas vidas físicas e psicológicas. Crianças que deveriam estar na escola, brincando de bonecas, correndo nos parques... a essas meninas dedico as minhas lágrimas e as minhas palavras de desespero ao vê-las tão jovens numa vida bastante difícil. Muitas engravidam e acabam dando à luz a outras crianças que, certamente, serão abandonadas em orfanatos ou doadas a estranhos. Outras meninas chegam a serem infectadas por doenças sexualmente transmissíveis e sem cuidados básicos de saúde põem em risco as suas vidas.

Essas meninas que poderiam ser médicas, dentistas, professoras ou juízas estão nas ruas vendendo os seus corpos e as autoridades não fazem nada por elas. Parece que todos estamos cegos ou não querermos ver o crime que está sendo cometido diante dos nossos olhos. É preciso cuidar das nossas meninas dando-lhes um lar, tratamento médico e psicológico e, principalmente, educação. Sem a educação as nossas crianças não chegarão a lugar nenhum. As meninas de agosto que chamo aqui de rosas atravessaram a faixa de pedestre ontem à noite balançando uma bolsinha cor de rosa e vestidas com saias curtíssimas disputando um lugar com as demais prostitutas para conquistarem um cliente. Eu vi aquilo e chorei. Lembrei-me que estamos no mês de agosto, mês de tantos desafios à humanidade e que rima com desgosto. Foi o sentimento que veio em mim naquele momento, um desgosto de viver num país onde as nossas meninas se tornam mulheres muito antes do tempo previsto.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como você vê a prostituição infantil?

2 – Por que meninos e meninas se prostituem?

3 – O que fazer para erradicar a prostituição infantil?

4 – Quais as causas da prostituição infantil?

5 – Quais as consequências da prostituição infantil?

6 – Onde deveriam estar os meninos e as meninas que se prostituem? Por quê?

7 – Quais valores terão quando adultos esses meninos e meninas que se prostituem?

8 – Que perigos sofrem os meninos e as meninas que se prostituem?

9 – Terão sonhos os meninos e meninas que se prostituem? Conquistarão?

10 – Por que é difícil acabar com a prostituição infantil no Brasil.

Disserte sobre a prostituição infantil no Brasil.

A solidão na modernidade

Rosângela Trajano

Vivemos a era das revoluções tecnológicas, a internet das coisas é a mais promissora realidade e caminhamos para um mundo virtual cada vez mais longe dos nossos familiares, vizinhos e amigos. Será que estamos sozinhos no mundo? Onde estão as pessoas com quem conversávamos ontem? Onde estão as pessoas para quem ligávamos quando chegávamos cansados do trabalho? Onde estão as pessoas com quem tomávamos um café depois do trabalho? Parece que não sentimos mais necessidades desses vínculos afetivos, não é mesmo?

Diante do mundo virtual nos acostumamos a viver sozinhos. Os amigos já não fazem mais falta e até nos aborrecem quando nos ligam à meia-noite querendo saber de um filme ou do nome de um livro qualquer. Também não queremos mais uma companheira ou companheiro o tempo todo ao nosso redor perturbando com contas a pagar e crianças para pegar na escola. Estamos cada vez mais individualistas e solitários. A solidão tornou-se companhia para muitas pessoas que não têm horário para saírem do trabalho, que não têm tempo para lazer e muito menos para trocar abobrinhas. As pessoas não reclamam mais da solidão. Algumas acham até bom viverem sozinhas porque não têm que dar explicações o tempo todo sobre as suas vidas e gostos.

Mas será que não sentimos falta mesmo de um bom amigo? Será que a solidão nos agrada realmente? Isso eu não sei afirmar, mas conheço pessoas que moram sozinhas e vivem muito bem, nunca as vi reclamar de solidão. Ao contrário, são tão felizes quanto aquelas que vivem rodeadas de gente. Caminhamos para um mundo solitário, onde as pessoas estão tão perto umas das outras, mas não se conhecem mais, não se falam e não sabem nada do que se passa com os seus amigos. É cada um na sua, a vida privada do meu amigo não me diz respeito e por aí vai. Também a tecnologia tem ajudado a gostarmos da solidão, pois passamos a maior parte do tempo plugados seja no celular ou nos nossos computadores. Até a maior parte dos jovens estão deixando a turma do colégio para ficarem dentro de casa jogando videogames.

Inventaram até uma frase que diz ser melhor estar sozinho do que curtir solidão a dois porque às vezes estamos perto de pessoas que não nos acrescentam nada e com quem não compartilhamos mais nenhum laço afetivo, convivemos apenas por comodismo às nossas emoções. Se

pensarmos dessa forma teremos que dar razão a quem diz isso, pois uma má companhia não é nada legal ao nosso convívio. E os adeptos da vida solitária têm seus argumentos favoráveis que vão desde faço o que tenho vontade, como a hora que quero, ligo a lâmpada do quarto de madrugada, deixo um livro em cima da poltrona e quando chegar do trabalho sei que ele estará no mesmo lugar e por aí vai.

A solidão não é mais vista como uma coisa perversa. Até faz muito bem para quem não gosta de barulho e gente mexendo nas suas coisas. E também para quem não gosta de dividir espaço com outra pessoa. Apesar de tudo, ainda sou do tipo de que ter um bom amigo para tomar um café e bater um papo nos finais de tarde ainda é agradável e faz-me um bem enorme. Eu não sei vocês, mas não gosto de solidão.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Você já se sentiu sozinho?

2 – Como é a solidão para você?

3 – Por que a solidão assusta algumas pessoas?

4 – Quais hábitos foram modificados pela tecnologia nas nossas vidas?

5 – Como a tecnologia influencia nas nossas vidas?

6 – Por que devemos nos socializar com os amigos?

7 – Que bem nos traz uma companhia?

8 – Como você acha que deve ser a vida de uma pessoa solitária?

9 – A solidão ajuda a nos conhecermos mais profundamente? Por quê?

10 – Que barulhos a solidão faz dentro da gente?

Disserte sobre a solidão nos tempos modernos.

O cigarro e os jovens brasileiros

Rosângela Trajano

Nos anos 70 e 80 víamos muitos jovens fumando nos cinemas, nas escolas e padarias. Esse número caiu de uns anos para cá, mas voltou a crescer. Temos visto bastante jovens fumando pelas ruas da cidade, em locais onde são permitidos. O que mais tem influenciado os jovens brasileiros a fumarem são os cigarros eletrônicos que parecem não causarem tanto mal quanto os tradicionais, mas trazem efeitos graves aos pulmões e corações, segundo pesquisas realizadas no nosso país.

As autoridades têm feito de tudo para combater o vício do cigarro, mas os jovens não acreditam que eles possam causar tanto mal assim e acabam fumando várias carteiras por dia. Os cigarros eletrônicos mais famosos não costumam deixar aquele cheiro de cigarro pelo corpo o que para alguns jovens já pode ser considerado como uma maravilha, pois assim não recebem reclamações de que estão cheirando a cigarros, porém esses cigarros podem afetar os pulmões mais rapidamente do que os tradicionais. Nunca fumei. Não fico perto de quem fuma. Acredito no jovem que leva uma vida saudável, ou seja, longe dos vícios do álcool e do tabaco.

Como jovens ainda não sabemos o que é bom ou não para a gente, por isso precisamos da aprovação dos nossos pais para fazermos algumas coisas. O cigarro só deve ser vendido a maiores de idade, porém em qualquer esquina é possível comprar um cigarro e sair fumando por aí sem ser abordado por nenhuma autoridade. Pode até ser bonito tragar um cigarro, mas não é nada saudável nem para quem está fumando e nem para quem está perto da pessoa, por isso o melhor mesmo é não fumar nem o cigarro tradicional e nem o eletrônico.

Apesar de o cigarro eletrônico prometer ser menos prejudicial que o tradicional, e ajudar a combater o vício isso tudo não está confirmado, ainda. O melhor é ficar longe dos cigarros e levar uma vida com a prática de esportes, sucos, legumes e outras proteínas e carboidratos que ajudem ao corpo a se sentir bem. Evite fumar. Ame o seu corpo. Nas regiões mais frias do país é onde se concentra a maior parte dos jovens fumantes, talvez para evitarem os efeitos do frio ou por terem acesso mais fácil aos cigarros. Não sei. É difícil imaginar um jovem fumante com tantas coisas saudáveis que podem dar prazer sem necessariamente ser o cigarro.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Como você vê um fumante?

2 – Um fumante precisa de ajuda? Por quê?

3 – Como fazer para ajudar um fumante?

4 – Por que os cigarros são perigosos?

5 – Por que é importante levar uma vida saudável na juventude?

6 – O que você acha que acontece com os pulmões de um fumante?

7 – O que devemos fazer para mantermos um corpo saudável?

8 – Por que é uma questão de saúde pública o uso do cigarro?

9 – Você acha que as autoridades estão conseguindo combater o uso dos cigarros com as leis vigentes atuais?

10 – Como combater a venda de cigarros a menores de idades?

Disserte sobre o uso do cigarro na juventude.

O gatinho Federico

Rosângela Trajano

Encontrei Federico abandonado numa lata de lixo num dia de chuva forte. Ele miava com fome e frio. Retirei-o da lata e o levei para casa. Dei-lhe comida e o esquentei com um cobertorzinho. Federico passou a ser o meu gato belo. Eu que vivia sozinha há tantos anos agora tinha a companhia de um gatinho. A história de Federico é a de muitos outros animais que sofrem maus-tratos e são abandonados pelos seus donos. É uma história triste, mas vemos e ouvimos todos os dias nos noticiários da televisão ou do rádio.

Causar mal ou abandonar um animal é um crime grave, mas geralmente as pessoas não são punidas por isso. Talvez por essa razão ainda abandonem tantos animais pela cidade. Na minha rua chegam muitos cachorros que são largados ao léu pelos seus donos, alguns bastante magrinhos e doentes, outros até saudáveis. Alimentamos os bichinhos e cuidamos de todos eles. Os meus vizinhos são pessoas caridosas iguais a mim.

O meu gato Federico estava com uma pata quebrada e é cego. Fiquei com tanta dó dele que resolvi trazê-lo para morar comigo. Muitos animais são maltratados diariamente no Brasil. As pessoas que fazem isso não têm sentimentos de amor aos bichos, não sabem o que é a valorização da vida e não se comovem com atos de violência. É muito triste saber que vivemos perto de pessoas assim. No meu bairro, outro dia colocaram veneno para matar os gatinhos da rua. Fiquei bem triste com isso, pois morreram três gatos inocentes que nunca fizeram mal a ninguém.

As autoridades deviam punir com mais rigor quem comete maus-tratos a animais. Tem uma senhora perto da minha casa que cria um pássaro lindo e enorme preso numa gaiola pequena. Ela diz que ele canta muito feliz, mas acho que ele canta é pedindo para sair dali, ser socorrido por alguém. Se eu pudesse abria a gaiola e o fazia voar para bem longe.

O meu gato Federico hoje está bem e costuma dormir deitado na poltrona da sala, mas pelo seu jeitinho espantado quando vê alguém estranho entrar em minha casa penso que ele sofreu muito antes de ser resgatado da lata de lixo naquele dia chuvoso de inverno.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que você acha do abandono dos animais?

2 – O que você acha dos maus-tratos aos animais?

3 – Por que um animal deve ser amado igual uma pessoa?

4 – O que os animais podem nos proporcionar?

5 – Por que há pessoa más no mundo?

6 – Como você acha que age uma pessoa má?

7 – Que tipo de coração tem uma pessoa que abandona um animal?

8 – Como podemos evitar os maus-tratos aos animais?

9 – O que podemos fazer para os animais serem mais respeitados?

10 – Por que é bom ter um animal em casa?

Disserte sobre os maus-tratos aos animais.

O feminicídio no Brasil

Rosângela Trajano

Nos últimos anos, cresceu o número de mulheres mortas pelos seus companheiros. São vítimas de um crime horrível e que muitas vezes não têm como se defender, pois são pegas de surpresas. O problema tem várias causas apontadas, mas uma dela é muito grave que seria o uso de drogas por parte dos companheiros dessas mulheres, sendo o mais comum a bebida alcóolica. A mulher nunca pensa que o seu companheiro será capaz de tirar a sua vida, ela confia plenamente nele. Os crimes crescem cada vez mais. São mulheres de todas as classes sociais, sendo a maior parte residentes nas periferias das grandes cidades brasileiras.

Crimes bárbaros de estupros, agressões físicas e psicológicas até o assassinato da mulher. O que fazermos diante disso? Os criminosos que muitas vezes fogem da polícia ou escapam de penas mais severas, alguns são até inocentados alegando que a culpa foi da mulher. A vítima como não pode mais falar por si é sepultada diante dos filhos e parentes que choram a sua morte. É uma dor sem igual. Crimes que chocam a população e as delegadas de polícia. Esses companheiros assassinos nunca amaram as suas mulheres porque quem ama não mata. Muitos alegam que perderam a cabeça, estavam nervosos, a mulher disse coisas que não devia e etc., cada um que dê as suas mais diversas desculpas pelo crime tão cruel que cometeram às suas companheiras, mas nenhum justifica o ato de tirar a vida de uma pessoa inocente, da sua própria mulher.

Apesar da mulher não ser mais vista como uma coitadinha que deve ficar em casa cuidando dos filhos e do marido, apesar da mulher ter alcançado postos de trabalhos invejáveis e arriscar-se em profissões que antes só eram exercidas por homens elas ainda continuam sendo vítimas do machismo exacerbado que rodea muitos brasileiros. Alguns homens não aceitam que as suas mulheres usem batom ou vistam certos tipos de roupas, não admitem que elas falem com outros homens e as culpam por voltarem tarde do trabalho, as discussões sempre começam por coisas bobas para a mulher que nem dá ouvidos ao companheiro cheio de ciúmes. Discussões essas que terminam em atos de agressões físicas e psicológicas até a morte da mulher. Até quando isso vai acontecer? Até quando veremos mulheres sendo vítimas dos seus companheiros? Precisamos fazer algo para parar com esse tipo de violência. Uma mulher deve ser amada e respeitada.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que é o feminicídio?

2 – Como você vê o feminicídio?

3 – Por que o feminicídio é tão grave à sociedade?

4 – O que é uma atitude machista?

5 – Por que alguns homens ainda têm atitudes machistas?

6 – Como combater o machismo?

7 – Como combater o feminicídio?

8 – Como você acha que uma mulher deve ser tratada pelo seu companheiro?

9 – Por que o companheiro deve respeitar a sua mulher?

10 – Como você vê as agressões psicológicas?

Disserte sobre o feminicídio.

O jeitinho brasileiro

Rosângela Trajano

A fila do banco está enorme e você conta uma mentira para a atendente na expectativa dela poder passar você na frente, esse é o jeitinho brasileiro que todo mundo tem, mas não aceita. Pois bem, precisamos largar esse hábito e obedecermos as leis e regras sejam no trânsito, na escola, no trabalho ou até mesmo em casa. Devemos dá exemplos as crianças mostrando para elas que cumprir com a lei é obrigação e dever nosso.

Quem nunca quis passar na frente do velhinho no consultório médico? Ou dar um trocado para o guarda de trânsito não multar você? Como podemos dizer que somos contra a corrupção se costumamos fazer coisas parecidas com ela. Estamos sempre querendo fugir das leis e estacionamos os nossos carros em cima das calçadas, nas vagas para deficientes ou nas de idosos. Como podemos exigir os nossos direitos se não cumprimos com as normas e leis que nos competem como membros da sociedade?

O jeitinho brasileiro não é visto como algo engraçado e bonito. Atualmente, isso está fora de moda e algumas pessoas podem até serem presas se tentarem corromper um policial para que não prendam seus carros por falta de documentação. Quem nunca furou a fila do recreio na escola? Começa assim o jeitinho brasileiro e levamos para a vida adulta esse vício. Devemos nos basear nos valores morais que regem uma sociedade e cumprirmos com as normas que são estabelecidas por ela. O jeitinho brasileiro já foi engraçado, não é mais. As pessoas estão cada vez mais cumprindo com os seus deveres para não fazerem feio diante dos filhos, parentes e amigos. Você vai num supermercado e abre o pote de iogurte sem passar antes no caixa? Isso não pode, sabia? Mesmo que você esteja com fome. Evite fazer essas coisas na frente das crianças, pois elas seguem os nossos gestos e atitudes. Quem nunca quis furar a fila do posto de gasolina por que está gigante? Usamos mentirinhas que pensamos ser bobas para dar um jeitinho aqui e acolá como bons brasileiros que somos, mas isso não é legal. O bacana é você fazer tudo dentro da lei para exigir os seus direitos na hora certa.

O jeitinho brasileiro caiu em desuso quando os brasileiros perceberam que ele precisa mostrar ao mundo que também é bacana e respeita as leis.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que é o jeitinho brasileiro?

2 – Como você vê o jeitinho brasileiro?

3 – Por que é importante darmos exemplos às crianças com boas atitudes?

4 – O que as crianças copiam de nós?

5 – O que são direitos?

6 – O que são leis?

7 – Quem são os responsáveis por criarem as leis no nossos país?

8 – O que aconteceria com a sociedade se não existissem as leis?

9 – Você conhece alguém que tem um jeitinho brasileiro?

10 – Por que nos corrompemos?

Disserte sobre o jeitinho brasileiro.

O poder de transformação da leitura

Rosângela Trajano

Lê é um exercício para a alma, quem lê viaja mundos imaginários e conhece pessoas de vários lugares. A leitura tem o poder de transformar vidas, de trazer mais felicidade para você, ampliar os seus conhecimentos, ajudá-lo emocionalmente e, principalmente, fazê-lo sentir-se bem consigo mesmo. Um bom livro faz a gente voar nas asas da imaginação.

O poder de transformação da leitura é tão grande que muitas pessoas só andam com um livro na mochila como se fosse um remédio, geralmente, aqueles famosos livros de bolso que não pesam tanto para carregar, para na hora certa tomar uma dose adequada e curar a dor. Mas onde a leitura pode curar ou melhor que dores a leitura pode aliviar? Diria que quase todas, as principais são as da alma. Quando estamos angustiados e lemos um bom livro começamos a ter pensamentos de serenidade, perseverança e ternura diante do mundo e das pessoas ao nosso redor. Mas também podemos esquecer as dores físicas quando estamos concentrados numa boa leitura, isso facilita o tratamento de algumas doenças.

Antigamente, a leitura não era acessível a todos, mas hoje com as novas tecnologias ler se tornou mais fácil. Os famosos ebooks encontrados gratuitamente na internet podem ser baixados e lidos em qualquer leitor eletrônico, celular, tablet ou notebook. Apesar dos ebooks ainda não terem tirado o lugar do livro impresso, pois há pessoas que adoram o cheiro de livro novo ou velho, cada um com seus gostos. Enfim, o importante é que a leitura proporciona momentos agradáveis ao leitor com os seus mais diversos gêneros: contos, poesias, crônicas, romances, cartas e tantos outros. A primeira coisa que a leitura transforma na gente é a nossa visão do mundo, sim, quando acabamos de ler um livro temos uma opinião diferente do assunto abordado. E por falar em terminar de ler um livro quem aqui não já ficou angustiado ao ver que o melhor livro está perto do final? A gente fica na torcida para que ele não acabe nunca e às vezes choramos quando chegamos na última página.

Na maioria das escolas públicas hoje em dia, tem uma sala de leitura e o seu exercício tem sido estimulado pelos chamados mediadores de leituras que têm como papel ajudar os alunos a escolherem os livros que mais se adaptam as suas necessidades. A leitura paradidática, quando bem utilizada, serve como ferramenta para o ensino-aprendizagem de várias coisas, tais como: aprender a controlar a raiva, aprender sobre os valores morais, aprender

sobre a fauna e a flora brasileira tudo isso com um pouco de mistério e encanto por parte dos autores e ilustradores.

Transforme a sua vida com a leitura. Leia livros por prazer. Escolha um gênero que seja agradável e pegue um bom autor para começar a viajar no mundo da leitura. Há muitos grandes autores no Brasil. Eu, particularmente, gosto de ler livros para crianças, os contos de fadas me fascinam. Escolha a sua leitura, sente-se confortavelmente em um lugar e comece a ler, você verá o quanto isso lhe fará bem e como transformará a sua vida para melhor. Crie o hábito de ler mais de um livro por mês. Se não puder comprar, pegue emprestado na biblioteca ou acesse na internet. Há sempre um livro ao seu alcance.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que a leitura é importante?

2 – Como ocorre o processo de transformação dentro de você quando lê um livro?

3 – Quais dores a leitura cura?

4 – Qual gênero literário você mais gosta? Por quê?

5 – Como você se sente quando lê?

6 – O que a leitura proporciona?

7 – Como ser um bom leitor?

8 – Como você cuida dos seus livros?

9 – Que leituras transformaram a sua vida? Por quê?

10 – O que faz de você um bom leitor?

Disserte sobre o hábito da leitura.

Os perigos da liberdade da informação

Rosângela Trajano

Quem detém a informação tem o poder nas mãos. Toda informação deve ser verídica. Nos dias atuais, recebemos uma grande quantidade de informações pela internet o tempo todo, nos resta filtrarmos essas informações e escolhermos as melhores fontes para lermos e fazermos as nossas reflexões e conclusões. Antigamente, para se enviar uma informação demorava anos, eu ainda peguei o telégrafo na empresa em que trabalhei nos anos 90.

A boa informação deve ter começo, meio e fim. Deve ter palavras enxutas e ir direto ao assunto. Os bons jornalistas estudam para produzirem informações de boa qualidade aos seus leitores de noticiários impressos ou aos espectadores de programas jornalísticos da mídia televisiva. Qualquer pessoa pode transmitir uma informação, resta saber como o receptor vai interpretá-la. A informação tornou-se um perigo nos dias atuais, pois ela pode ser passada de forma errada e criar problemas para empresas e pessoas físicas que nada têm a ver com o assunto, por isso faz-se importante checar as fontes antes de retransmiti-las.

Também devemos guardar as nossas informações sigilosas num lugar seguro e termos cuidado com hackers que invadem os nossos aparelhos eletrônicos e as roubam. Uma informação importante deve ter mais de uma cópia. Por que a liberdade da informação é um perigo? Porque quem a detém tem o poder de manipulá-la ou divulgá-la para quem quiser. Quando usamos os telefones devemos ter o cuidado de não falarmos informações confidenciais, pois corremos o risco de estarmos sendo gravados clandestinamente. Hoje o sigilo das comunicações garantido por lei, está sendo quebrado por pessoas com domínio da tecnologia que vivem para perturbar a vida alheia. Todo o cuidado no uso das nossas informações é preciso, principalmente as pessoais. As nossas senhas de contas de banco devem ser guardadas em lugares bastante seguros e não anotadas em agendas de celulares.

Com o acesso as redes sociais, acabamos divulgando parte das nossas informações para pessoas desconhecidas e isso pode ser um perigo as mal-intencionadas. Postamos de tudo nas redes sociais: nossas viagens, nosso lugar de trabalho, nossas diversões, para onde estamos indo e quando chegaremos. Quem detém essas informações se quiser nos fazer um mal saberá onde nos encontrar a qualquer momento.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que é uma informação?

2 – Como construímos uma informação?

3 – Como transmitimos uma informação?

4 – Por que uma informação falsa pode ser perigosa?

5 – O que torna uma informação falsa?

6 – Você conhece alguém que já foi vítima de uma informação falsa? Conte-nos como ocorreu?

7 – Como devemos tratar as nossas informações pessoais?

8 – Por que devemos ter cópias das nossas informações?

9 – Por que devemos ter cuidado com o que falamos ao telefone?

10 – Como se dá o processo de liberdade da informação?

Disserte sobre os perigos liberdade de informação.

Sorria! Você está sendo filmado

Rosângela Trajano

Em qualquer lugar que você vá, seja no barzinho da esquina ou na fila do banco estará sendo filmado, por isso cuidado com as suas palavras e gestos. Quando for fazer algo pense bem para não se arrepender porque há câmeras espalhadas pelas ruas da cidade, pelos supermercados, nos transportes coletivos e nas escolas. O bom é que você sorria sempre para parecer bonito nas filmagens, sem contar que sorrir faz bem à alma.

Não temos mais privacidade depois da chegada da tecnologia tudo mudou. As câmeras que antes eram restritas aos cinemas agora estão espalhadas por todos os locais onde vamos, são câmeras de baixa qualidade é claro se compararmos as de cinema, mas filmam iguais a elas. Tudo o que fazemos fica registrado para a posteridade. As câmeras podem nos ajudar a desvendar um crime, a reconhecer um ladrão, a flagrar alguém roubando num supermercado e a reconhecer pessoas desaparecidas. É um importante equipamento de segurança nas casas, atualmente, pois monitora quem passa na rua, quem está tocando a campainha e o gato em cima do muro.

Podemos ser filmados de qualquer ângulo até mesmo de cima das nossas cabeças com os conhecidos drones que filmam perfeitamente até em lugares escuros. Alguns sistemas de segurança de países desenvolvidos estão usando as filmagens de estações de metrôs e locais públicos para reconhecimento de faces de ladrões e terroristas. No Brasil, muitas residências têm câmeras instaladas no intuito de combater a violência. Nas avenidas das grandes cidades, câmeras estão espalhadas para multar os apressadinhos que não respeitam a velocidade máxima. Enfim, estamos sendo filmados com ou sem maquiagem. Se isso é ético ainda é uma questão em discussão.

Vídeos de nudes de atrizes famosas são jogados na internet de vez em quando sem as suas autorizações, e isso causa danos emocionais à pessoa, por isso eis o perigo da facilidade que se tornou o acesso fácil a câmeras de filmagens. Conheço pessoas que já tiveram perda das suas privacidades por vídeos feitos sem as suas autorizações, um jovem que estava jantando com a sua amante foi filmado por um noticiário de televisão e a sua esposa viu, acabou o seu casamento. O jeito é sorrir para a câmera e fazer um coraçãozinho com as mãos.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que é a privacidade?

2 – Quando ocorre perda de privacidade?

3 – Como você se sente quando tem a sua privacidade invadida?

4 – Como você se sente diante de uma câmera?

5 – O que você acha de ser filmado nas ruas?

6 – Por que já não nos sentimos mais seguros em locais públicos?

7 – Por que devemos ter cuidado com os nossos gestos e palavras em locais públicos?

8 – O que podemos fazer para ter a nossa privacidade preservada?

9 – É possível um mundo sem filmagens? Como?

10 – Quais os benefícios que as filmagens trouxeram para as investigações criminais?

Disserte sobre ser filmado em locais públicos.

A intolerância religiosa no Brasil

Rosângela Trajano

No Brasil, temos diversas religiões que conversam umas com as outras entre os seus líderes e se respeitam mutuamente, mas não acontece o mesmo entre seus seguidores e aqueles que não têm religiões. A intolerância ainda é muito grande na maioria das cidades brasileiras, principalmente nas pequenas. Falta respeito entre os seguidores das religiões brasileiras, princípios morais e éticos para lidar com a crença do outro estão em falta.

Outro dia, vi na televisão o vandalismo em uma casa de umbanda na região sul do país, depredada por pessoas que acreditam serem seus deuses mais importantes que os dos outros. Templos são depredados, igrejas têm imagens de santos destruídas, centros espíritas são pichados e assim por diante. Ninguém escapa da intolerância religiosa. Apesar dos padres e pastores pedirem a paz entre as religiões parece que isso está cada vez mais difícil de acontecer. Com a onda de ódio que disseminou-se no país a partir de 2017, as pessoas perderam o respeito pelas outras e xingam com palavras duras as religiões alheias.

As religiões de matriz africanas são as mais perseguidas pelos intolerantes. Em Natal, no Rio Grande do Norte, a imagem de Iemanjá que fica na Praia do Meio foi vandalizada em 2018 e não se sabe por quem. O culto e as oferendas aos deuses africanos estão cada vez mais difíceis de serem praticados no nosso país, pois os religiosos temem sofrerem perseguições de ódio e intolerância. Assim ocorre com alguns evangélicos que preferem andar em grupos para não serem perseguidos por membros intolerantes de outras religiões.

Precisamos de mais amor e respeito com as religiões brasileiras. Afinal, somos um país laico, ou seja, que não pertence a nenhuma ordem religiosa. O culto ao ódio deve ser eliminado da nossa sociedade e precisamos abrir os nossos corações para as diferenças, para aquilo que mesmo sem nos agradar pertence ao próximo aceitando com amor e tolerância.

Exercícios para o bom pensar.

1 – O que é a intolerância?

2 – Como se caracteriza a intolerância?

3 – Por que precisamos ser tolerantes?

4 – O que nos torna tolerantes?

5 – Por que devemos aceitar as religiões alheias?

6 – Como tirar o ódio dos nossos corações?

7 – Por que o ódio nos faz mal?

8 – Qual lugar do corpo o ódio corrompe?

9 – Por que o ódio modifica as pessoas?

10 – Como o ódio modifica as pessoas?

Disserte sobre a intolerância nas religiões.

O excesso de trabalho na vida contemporânea

Rosângela Trajano

É sabido que os homens têm deixado de lado o lazer e trabalhado por horas seguidas durante o dia e a noite. A supervalorização do trabalho tem aumentado no decorrer dos tempos. É necessário que haja uma redução dessas horas excessivas de trabalho, ou seja, que sejam investidos mais tempo junto à família e os amigos desapegando-se das máquinas e dos negócios.

Ademais, os homens trabalham bastante para ganharem maiores salários e recompensas nas empresas. Apesar da tecnologia ter vindo para melhorar a vida do homem moderno, ela não contribuiu para que ele deixasse de ser escravo do trabalho, ao contrário, o número de horas extras aumentou e o tempo gasto com atividades de negócios até mesmo dentro de casa cresce a cada dia. Os homens almejam melhores cargos e a competição por salários mais altos exigem um esforço muito maior deles. Ganha mais quem produz mais, dizem alguns empresários aos seus trabalhadores. A produção em larga escala é vista como necessária e fundamental para um mundo no qual a rapidez no comércio eletrônico só aumenta.

Outrossim, o excesso de trabalho tem desencadeado uma porção de doenças psicológicas e emocionais, tais como: ansiedade, depressão, síndrome do pânico. Tudo em excesso é prejudicial à saúde, por isso trabalhar dia e noite sem intervalos de lazer pode ser muito prejudicial ao corpo e à mente. Muitos homens de negócios, principalmente os que trabalham com tecnologia exigem de si um esforço enorme para dar conta de tantas atividades que lhes são atribuídas. No filme de Charles Chaplin, Tempos Modernos, pode-se ver a personagem praticamente ser engolida pelas máquinas, ou seja, um reflexo do que as atividades que não dão um tempo de descanso para os seus trabalhadores acabam transformando esses homens em espécies de máquinas que nunca param.

Dessa maneira, as famílias tendem a ficarem cada vez mais distantes e os dias de lazer como os fins de semana são trocados pelo trabalho. Os pais já não veem mais os filhos como antes, não têm mais tempo para conversarem e saberem das suas vidas, muitos não acompanham o crescimento dos filhos e esquecem de que necessitam se divertirem, sair com os amigos para um

bate-papo ou uma partida de futebol. Em tempos onde ser bem visto na sociedade com altos cargos nas grandes empresas de negócios é algo que eleva o lado ambicioso do homem moderno, ele acaba deixando de lado o seu lazer pelo trabalho.

Portanto, os homens necessitam de uma conscientização maior do que é saudável para um viver bem ao lado da família e dos amigos sem deixarem de lado as suas obrigações para com o trabalho, de forma que o descanso não seja nunca esquecido. É recomendado por especialistas que o lazer seja garantido ao trabalhador, e que ele desfrute dessas horas sempre que possível. Para isso, as empresas devem garantir as horas de lazer aos seus funcionários e não exigirem deles um esforço capaz de prejudicá-los num futuro próximo com doenças do trabalho.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Por que as pessoas estão trabalhando mais?

2 – O que acontece com quem não tem tempo para se divertir?

3 – Por que temos mais pessoas estressadas nos dias atuais?

4 – Como evitar o estresse?

5 – Por que o excesso de trabalho é prejudicial à saúde?

6 – Qual a sua opinião sobre os pais que levam trabalhos para casa?

7 – Por que os nossos pais não têm mais tempo para nós?

8 – Você ainda conversa com os seus pais? De que horas?

9 – Como devemos fazer para ajudar os nossos pais a trabalharem e se divertirem sem deixarem de ser responsáveis?

10 – O que o cansaço faz com o seu corpo e a sua mente?

Disserte sobre como você vê a supervalorização do trabalho e no que ele afeta sua família.

Poema da água corrente

Chuá, chuá, chuá, chuá...
Lá se vai a água descendo a montanha
À procura de um não sei o quê
E eu cá em mim procuro outros eus
Que sejam menos melancólicos
Não sei mais nada de mim, acho que nunca soube nada
Tenho mil planos guardados nas gavetas
E faz anos que não abro as cortinas da casa
Há uma fonte na minha rua onde as crianças brincam
E posso ouvir a gritaria delas
Temo esquecer as xícaras em cima da mesa
O café acabou ontem à tarde
Deito-me inquieta pensando no dizer do céu
Que conta-me histórias sagradas de anjos e querubins
Cantam as estrelas cadentes atrás das árvores
Onde o sol dorme esta noite?
Tenho curiosidades de instantes que se vão antes de ser-me
Estou pronta para o acaso e dispo-me das inquietudes
Melhor dormir... é madrugada de Natal
Chuá, chuá, chuá, chuá...
Correm as águas para dentro de mim
Buscam guizos entre desilusões e dores
Sou uma casinha de botão sem dono.

Rosângela Trajano

Exercícios para o bom pensar.

1 – Que águas correntes têm dentro de você?

2 – Para onde vão suas águas correntes?

3 – O que a autora quer dizer com águas correntes?

4 – Você tem outros eus?

5 – Onde moram seus outros eus?

6 – O que dizem seus outros eus das suas águas correntes?

7 – O que é a melancolia?

8 – O que a melancolia faz conosco?

9 – O que são inquietudes?

10 – Como se despir das inquietudes?

Disserte sobre suas águas correntes e seus outros eus.

A velha casa

Rosângela Trajano

A nossa velha casa guardava memórias da minha infância, porém hoje não existe mais. Na velha casa eu brinquei de bonecas de pano e aprendi a fazer chapéus de papelão para a criançada usar no carnaval. Era uma casa simples com uma calçada enorme para a rua onde a gente sentava para brincar, conversar, jogar e namorar.

Na velha casa deu cupim no telhado certa vez e ele quase veio abaixo numa madrugada chuvosa. Acordamos com o barulho da linha de madeira principal da casa partindo ao meio. Mamãe nos colocou no quintal, no meio da chuva, era o lugar mais seguro para ficarmos naquela madrugada e foi chamar o meu irmão para dar um jeito na linha. Particularmente, desde criança sempre travei uma luta com os cupins. Eles comeram o meu cajueiro e agora estavam comendo o telhado da minha casa. Na velha casa também tinha uma cozinha com paredes de azulejo onde as pessoas podiam deixar mensagens. Era tão lindo! Tinha cada mensagem bonita!

Da velha casa lembro-me bem do meu quarto pequenino com uma cama de solteiro, sem janelas, e uma telha de vidro onde os passarinhos vinham brincar nas manhãs de outono. Por que não consigo esquecer da velha casa? Acho que ela tem muito de mim. Foi o lugar onde nasci e cresci. Aquela calçada onde durante quinze anos contei histórias para a garotada, nela sentou-se muita gente de vários lugares, era o lugar preferido por seu Expedito quando bebia, era o lugar que as crianças gostavam de brincar de tudo. A velha casa tinha uma espécie de encanto que nunca descobrirei qual sua fada madrinha. Era uma calçada alta com cerâmica marrom. Até festa de aniversário comemoramos nela.

A velha casa tinha um quintal cheio de plantas e animais. Foi lá onde conquistei o meu primeiro amigo: o cajueiro. Tinha um pé de manga, dois de coqueiro e muitas galinhas. As coisas foram mudando aos poucos na velha casa. Primeiro, o quintal ficou pequeno com a construção de um puxadinho. Foram derrubadas as árvores. O quintal ficou pequeno. Só o cajueiro não foi morto pelo machado, morreu de morte natural, os cupins o comeram aos poucos.

No meu quarto da velha casa tinha uma goteira em cima da minha cabeça e quando chovia eu colocava um guarda-chuva para não me molhar. Aliás,

tinham goteiras por todos os cantos da casa. Era um deus nos acuda quando chovia na velha casa. Mamãe se levantava na madrugada para fazer buracos no quintal e assim a chuva não entrar dentro de casa. A nossa casa não tinha beco e só tinha uma janela que era no quarto de mamãe. As paredes do quarto de mamãe eram feias e velhas. O reboco caía um pouco todos os dias. Para quem não conhecia os segredos da nossa casa ela não passava de uma casa velha e feia, muito feia.

Com uns tempos as paredes da nossa velha casa começaram a rachar, pois o seu alicerce foi feito de areia com pedrinhas. Não tinha estrutura para suportar longos anos de vida. Todos achavam a nossa velha casa feinha, mas era o melhor lugar do mundo para se morar. Tinha cerâmica marrom na parede da frente com um portãozinho de ferro de flores. Mamãe colocava uma tela preta para os gatos não entrarem na pequena varanda. A nossa velha casa era quente e desconfortável, as cores das paredes eram sem graça e estavam mofadas.

A nossa velha casa era o meu lugar no mundo. Se eu pudesse ela nunca teria sido derrubada. Hoje choro de saudades da velha casa onde fui feliz demais.

Exercícios para o bom pensar.

1 – Você já teve um lugar para chamar de seu?

2 – Qual a parte da sua casa que você gosta mais e por quê?

3 – Como é ter um lugar no mundo?

4 – Que lugar no mundo você gostaria de ter? Por quê?

5 – Por que um lar é importante?

6 – Por que as coisas velhas são preciosas para algumas pessoas?

7 – Tem alguma coisa velha na sua vida que você gosta? O quê?

8 – Que lembranças você guarda de um lugar na infância?

9 – Como é o lugar onde você mora? Ele tem gosto de benquerer? Por quê?

10 – Qual casa velha você gostaria de pintar na sua memória? Por quê?

Disserte sobre a casa ou apartamento onde você mora dizendo, principalmente, o que significa para você esse lugar.

Edições da autora
Natal-RN
2019